

TALVEZ... MONSANTO

Um espetáculo de Ricardo Pais

CCB . 19 a 22 junho . Grande Auditório

quinta e sexta às 20h00 . sábado às 19h00 . domingo às 17h00

HOMENAGEM A RICARDO PAIS

Conversa com figuras que marcaram o percurso do encenador

António Lagarto, João Reis, Manuel Maria Carrilho, Nuno Carinhas,

Pedro Sobrado e Moderação de **João Carneiro**

21 de junho, sábado, 16h00 às 18h30, Sala Sophia de Mello Breyner Andresen



Música Tradicional Portuguesa

Poemas **Ruy Belo**

Direção musical **Miguel Amaral**

Cenografia **João Mendes Ribeiro**

Figurinos **Bernardo Monteiro**

Vídeo **Luís Porto**

Desenho de luz **Berto Pinheiro, Nuno Meira**

Desenho de som **Joel Azevedo**

Assistência de encenação e de produção **Simão do Vale Africano**

Voz e elocução **João Henriques**

Coordenação de produção **Ruana Carolina**

Coordenação técnica para reposição no CCB **Rui Simão**

Com **Miguel Amaral** (guitarra portuguesa), **Miguel Xavier** (voz), **Rui Silva** (percussão),

André Teixeira (guitarra), **Filipe Teixeira** (contrabaixo); **Adufeiras de Monsanto: Amélia Mendonça, Laura Pedro,**

Adosinda Xavier, Inês França, acompanhadas por **Ana Clément e Joana Negrão; Luísa Cruz,**

Simão do Vale Africano e João Oliveira (atores)

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João, Subcutâneo – Teatro Hialurónico**

A música tradicional da Beira Baixa e o Fado, o campo e a cidade, o adufe e a guitarra portuguesa, os cantos religiosos e a poesia de Ruy Belo, o granito e o vento, o ancestral e o moderno, a infância e a morte, a roda e a cruz. Talvez a palavra-chave para acedermos a *talvez... Monsanto* seja «coabitação», a arte de transformar a estranheza em afinidade, a arte do encontro da raiz de uma coisa com a raiz de outra.

talvez... Monsanto é um encontro improvável (mas desarmante) de artistas, pensado e promovido por Ricardo Pais para uma cena que ele preenche em diálogos constantes entre linguagens, estilos, premonições, afetos e talentos.

Com direção musical de Miguel Amaral, percussões de Rui Silva e as participações de Luísa Cruz, Miguel Xavier, Simão do Vale Africano e Deeogo Oliveira, a música da Beira Baixa (trazida por e interpretada pelas Adufeiras de Monsanto) ganha o espaço que merece como produto único do património cultural português. O vídeo que Luís Porto concebe para o espetáculo, para além de uma interpretação das simbologias campestres e ancestrais presentes na música, é em si uma homenagem àquele território em desertificação lenta no interior do país. O cruzamento entre o cancionário da Beira Baixa (compilado por Laura Pedro e Amélia Mendonça) e o Fado não será uma surpresa para quem conheça outros trabalhos do encenador, mas é certamente um brilhante exercício que gravita a «portugalidade» que Ricardo Pais trabalha desde o seu regresso do exílio em Inglaterra, em 1974.

Esta remontagem, em Lisboa e no CCB, contará com duas novas intérpretes, cantoras e tocadoras de Adufe, revisões de alinhamento e guião, alterações aos arranjos e composições e revisões de cenário, figurinos, desenho de luz e desenho de som.